

FORMAÇÃO CONTINUADA EM LÍNGUA PORTUGUESA
ROTEIRO DE ATIVIDADES

2ª SÉRIE

1º BIMESTRE

AUTORIA

ALINE AYRES DE ALMEIDA

Rio de Janeiro

2013

TEXTO GERADOR I

A história de A Moreninha gira em torno de Augusto e Carolina. Augusto é um jovem estudante de Medicina que vai passar o feriado de Sant’Ana com seus colegas em uma ilha, na casa da avó do amigo de Felipe. Augusto aposta com Felipe que, se ficar apaixonado por mais de 15 dias por uma moça que conhecer na ilha, escreverá um romance a respeito desse amor. Entretanto, como em toda história de amor romântica um obstáculo pode impedir a felicidade de Augusto e Carolina, a “moreninha”. Leia um trecho:

A Moreninha

(...)

CAP.XIX – Entremos nos corações

(...) Já temos ouvido bastante o nosso Augusto e demorar-se mais tempo em seu gabinete fora querer escutar ainda as mesmas coisas; porque tal mocinho, que quer campar de beija-flor, parece que caiu no visco dos olhos e graças da jovem beleza de... e está sinceramente enamorado dela. Ora, todos sabem que os amantes têm um prazer indizível em matraquear os ouvidos dos que os atendem com uma história muito comprida e mil vezes repetida que, reduzindo-se à expressão mais simples, ficaria em zero ou, quando muito, nos seguintes termos: “eu olhei e ela olhou”; eu lhe disse “pode ser, não pode ser”. Deixemos, portanto, o senhor Augusto entregue a seus cuidados de moço e tanto mais que já conhecemos o estado em que se acha. Vamos agora entrar no coraçãozinho de um ente bem amável, que não tem, como aquele, uma pessoa a quem confie suas penas, e por isso sofre talvez mais. Faremos uma visita à nossa linda Moreninha.

Também suas modificações têm aparecido no caráter de d. Carolina, depois dos festejos de Sant’Ana. Antes deles, era interessante juvenzinha o prazer da ilha de ... Irreconciliável inimiga da tristeza, ela ignorava o que era está melancólica dez minutos e praticava o despotismo de não consentir que alguém o estivesse; junto dela, por força ou por vontade, tudo tinha de respirar alegria; sabia tirar partido de todas as circunstâncias para

fazer rir, e boa, afável e carinhosa para com todos, amoldava os corações à sua vontade; o ídolo , o delírio de quantos a praticavam, era ela a vida daquele lugar e empunhava com suas graças o cetro do prazer.Hoje suas maneiras são outras e, enquanto suas músicas se empoeiram,seu piano passa dias inteiros fechado,suas bonecas não mudam de vestido, ela vagueia solitária pela praia, perdendo seus belos olhares na vastidão do mar,ou, sentada no banco de relva da gruta,descansa a cabeça em sua mão e pensa...Em quê?...Quais serão os solitários pensamentos de uma menina de menos de quinze anos?...E às vezes suspira... um suspiro?...Eis o que já é um pouco explicativo.

Assim como o grito tem o eco, a flor o aroma e a dor o gemido, tem o amor o suspiro; ah!O amor é um demoninho que não pede para entrar no coração da gente e, hóspede quase sempre importuno, por pior trato que se lhe dê, não desconfia ,não se despede, vai-se colocando e deixando ficar, sem vergonha nenhuma, faz-se dono da casa alheia, toma conta de todas, as ações, leva o seu domínio muito cedo aos olhos, e às vezes dá tais saltos no coração, que chega a ir encarapitar-se no juízo; então, adeus minhas encomendas!...

(MACEDO, Joaquim Manuel de. A Moreninha. São Paulo: Ciranda Cultural, s.d.p.104-5. Literatura Brasileira)

ATIVIDADE DE USO DA LÍNGUA

QUESTÃO 1

Em “*A Moreninha*”, Joaquim Manuel de Macedo usa constantemente figuras de linguagem para expressar as emoções, as ações e a visão dos personagens diante da vida, dispondo de muitas figuras. **Figuras de linguagem** são estratégias que o escritor pode aplicar no texto para conseguir um efeito determinado na interpretação do leitor.

Nos parágrafos: “*Assim como o grito tem o eco, a flor o aroma e a dor o gemido,tem o amor o suspiro*” e “*...o amor é um demoninho que não pede para entrar no coração da gente...*”, são perceptíveis as seguintes figuras de linguagem:

- Metonímia e hipérbole.

- b) Antonomásia e comparação.
- c) Metáfora e metonímia.
- d) Comparação e metáfora.

Habilidade trabalhada

Identificar as figuras de linguagem presentes na estética romântica.

Resposta comentada

Antes de responder à questão propriamente, o professor pode abordar as figuras citadas nas alternativas da questão mediante exemplos do cotidiano, o que certamente ajudará os alunos na identificação da resposta certa. Nos parágrafos do enunciado, as figuras apresentadas são, respectivamente, comparação e metáfora, o que deixa a alternativa **D** como a correta.

TEXTO GERADOR II

Leia outro trecho do romance A Moreninha:

Cap.XVI – O sarau (...)

Hábil menina é ela! Nunca seu amor-próprio produziu com tanto estudo seu toucador e, contudo, dir-se-ia que o gênio da simplicidade a penteava e vestira. Enquanto as outras moças haviam esgotados a paciência de seus cabeleireiros, posto em tributo toda a habilidade das modistas da rua do Ouvidor e coberto seus colos com as mais ricas e preciosas joias, d. Carolina dividiu seus cabelos em duas tranças, que deixou cair pelas costa; não quis adornar o pescoço com seu adereço de brilhantes nem com seu lindo colar de esmeraldas; vestiu um finíssimo, mas simples vestido de garça, que até pecava contra a moda reinante por não ser sobejamente comprido. Vindo assim aparecer na sala, arrebatou todas as vistas e atenções.

Porém, se um atento observador a estudasse, descobriria que ela adrede se mostrava assim, para ostentar as longas e ondeadas madeixas negras, em belo contraste com a alvura de seu vestido branco, e para mostrar, todo nu, o elevado colo de alabastro, que tanto a aformoseava, e que seu pecado contra a moda reinante não era senão um meio sutil de que se aproveitara para deixar ver o pezinho mais bem feito e mais pequeno que se pode imaginar.

(MACEDO, Joaquim Manuel de. A Moreninha. São Paulo: Ciranda Cultural, s.d.p.85.)

VOCABULÁRIO

Adrede - De propósito, com intenção de.

TEXTO GERADOR III

O último texto gerador deste Roteiro de Atividades é um exemplar do gênero resenha.

A **resenha** é uma abordagem que se propõe a construção de relações entre as propriedades de um objeto analisado, descrevendo-o e enumerando aspectos considerados relevantes sobre ele. A partir da leitura do romance “A Moreninha”, de Joaquim Manuel de Macedo, a autora destaca aspectos gerais da obra e desenvolve seu próprio ponto de vista.

Leia:

A moreninha, um romance inocente...

A estória fala sobre Augusto que é daqueles meninos que dizem que o coração dele é de todas e que ele nunca vai se apaixonar, mas então ele e seus três amigos vão viajar para uma ilha na casa da vó de Felipe e ele faz uma aposta com Augusto de que em 1 mês ele estaria apaixonado por uma das primas de Felipe ou pela irmã do mesmo.

Com o decorrer da estória, Augusto vai contando suas histórias de como algumas mulheres o magoaram e de como apenas uma, na sua infância, roubou seu coração. Ele conhece as primas e a irmã de Felipe e acha que vai ser moleza ganhar a aposta, já que a princípio não se interessou por nenhuma. Mas será que a estória vai realmente ficar assim?

Terminei essa obra há poucos minutos e devo dizer que achei uma leitura bastante agradável. Começo falando que não entendo o motivo de tantos jovens (e até mesmo os não tão jovens) desprezarem a literatura brasileira, sendo essa tão bela e repleta de ótimos títulos. Sou bastante suspeita para tratar de tal assunto, pois amo nossa literatura.

Quem nunca leu um clássico pode estranhar um pouco a escrita, mas a estória em si é lindo, um romance inocente com um final surpreendente.

“O amor é um demoninho que não pede pra entrar no coração da gente e, hóspede quase sempre importuno por pior trato que se lhe dê, não desconfia, não se despede, vai-se colocando e deixando ficar, sem vergonha nenhuma, faz-se dono da casa alheia, toma conta de todas as ações, leva o seu domínio muito cedo aos olhos, e às vezes dá tais saltos no coração que chega a ir encarapitar-se no juízo.”

(THAMII. In: <http://www.skoob.com.br/livro/resenha/529>. Acesso em 17.03.2013..).

Avaliação

Durante o desenvolvimento do meu RA tive vários problemas na implementação. Vários projetos foram desenvolvidos no bimestre o que atrapalhou o bom desempenho de meu trabalho.

Observei de certa forma o interesse dos alunos em tentar apresentar o trabalho solicitado. Embora, feriados, culminâncias de projetos, falta de água atrapalharam o desenvolvimento das atividades que eram esperadas.

Buscaram sobre o romance, “*A Moreninha*”, desenvolveram as atividades propostas, mas infelizmente, não consegui desenvolver o RA na integra.

Considero que devido aos problemas apresentados, obtivemos um saldo positivo, tendo em vista que trabalho com uma turma numerosa, mas que desta vez demonstraram mais interesse e melhor participação.

Aline Ayres